


**ONE HEALTH (SAÚDE ÚNICA): INTERFACES ENTRE SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AMBIENTAL NO CONTEXTO DA SUSTENTABILIDADE GLOBAL**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.044-026>

**Naiara Cristina de Souza Garajau**

Graduanda em Enfermagem  
Universidade Norte Paraná - UNOPAR  
E-mail: [naiaragarajau5@gmail.com](mailto:naiaragarajau5@gmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9764-4109>

**Cinthy Carlene Souza Ferreira Quaresma**

Bacharel em Biomedicina  
Universidade Federal do Pará  
E-mail: [cinthya\\_quaresm@outlook.com](mailto:cinthya_quaresm@outlook.com)  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3435268203090218>

**Cristina Honório da Silva**

Bacharel em Enfermagem  
Faculdade Morgana Potrich - FAMP  
E-mail: [cristinahonoriomin@gmail.com](mailto:cristinahonoriomin@gmail.com)  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3137082022338709>

**Diego Barroso Muniz**

Mestrando em Sanidade e  
Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (PPGESPA)  
Universidade Federal do Acre - UFAC  
E-mail: [diego.muniz@sou.ufac.br](mailto:diego.muniz@sou.ufac.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5955-6757>

**Fabiana Loyde Wakai Jorge Pinho**

Doutoranda em Saúde Coletiva  
Universidade Católica de Santos  
E-mail: [fabiana.loyde@unifesp.br](mailto:fabiana.loyde@unifesp.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1480-7822>

**Josefa Cláudia Gomes Figueiredo**

Bacharel em Enfermagem  
Universidade Integrada Tiradentes  
E-mail: [claudiagom22@gmail.com](mailto:claudiagom22@gmail.com)  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9952933086658643>

**Lia Andrea Barbato Tafarel**

Doutoranda em Estudos Fronteiriços  
Universidade Federal de Mato Grosso  
E-mail: [liaandrea@hotmail.com](mailto:liaandrea@hotmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6665-2460>

**Luciana Aparecida Cosme Soares Carrilho**

Graduanda em Medicina Veterinária

UNINGÁ

E-mail: [luciana\\_acsoares@hotmail.com](mailto:luciana_acsoares@hotmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3686492953369191>

**Paulo Sérgio Alves de Paiva**

Mestrado em Ciências da Educação

Universidad Autónoma de Asunción – Paraguai

E-mail: [swv33@hotmail.com](mailto:swv33@hotmail.com)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2803304295870069>

**Sandra de Souza Silva**

Acadêmica de Fisioterapia

UNIPLAN

E-mail: [sandra.cdhe@gmail.com](mailto:sandra.cdhe@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1191-9680>

## RESUMO

A abordagem One Health (Saúde Única) consiste em um modelo interdisciplinar que reconhece a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental, propondo ações integradas para promoção da saúde global e sustentabilidade. Nesse contexto, este estudo teve como intuito analisar as interfaces entre esses três eixos, discutindo os impactos das interações entre seres humanos, animais e meio ambiente na saúde coletiva e na promoção de práticas sustentáveis. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, realizada entre os meses de abril e maio de 2026. A busca dos estudos ocorreu nas bases de dados Periódicos CAPES, SciELO, ScienceDirect, SpringerLink, Wiley Online Library e PubMed. Foram utilizados descritores relacionados à Saúde Única, sustentabilidade, zoonoses, saúde planetária e vigilância em saúde, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 17 artigos científicos compuseram a amostra final. Os resultados evidenciaram que desequilíbrios ambientais, mudanças climáticas, perda da biodiversidade e intensificação das interações entre humanos e animais favorecem o surgimento de zoonoses e agravos à saúde coletiva. Observou-se ainda que a vigilância integrada e as políticas intersetoriais constituem estratégias essenciais para prevenção de crises sanitárias e fortalecimento da sustentabilidade global. Portanto, a abordagem One Health representa importante instrumento para promoção da saúde global, exigindo ações interdisciplinares, fortalecimento da governança e integração entre diferentes setores sociais e científicos.

**Palavras-chave:** Biodiversidade; Governança em saúde; Vigilância epidemiológica; Zoonoses; Sustentabilidade global.

## 1 INTRODUÇÃO

A intensificação das mudanças ambientais, o aumento das doenças zoonóticas, a insegurança alimentar e os impactos das alterações climáticas evidenciam a necessidade de abordagens integradas para a promoção da saúde global. Nesse contexto, o conceito de *One Health* (Saúde Única) ganha destaque ao reconhecer que a saúde humana, animal e ambiental estão profundamente interligadas, exigindo ações multidisciplinares e estratégias coletivas voltadas à sustentabilidade e à prevenção de riscos sanitários (Pitt; Gunn, 2024).

A perspectiva da Saúde Única tem sido fortalecida nas últimas décadas diante da ocorrência de emergências sanitárias globais, como a pandemia de COVID-19, além do avanço das doenças infecciosas emergentes e da degradação ambiental. Estudos apontam que a relação desequilibrada entre seres humanos, animais e ecossistemas contribui diretamente para o surgimento de crises de saúde pública, demonstrando que os desafios contemporâneos ultrapassam os limites tradicionais das ciências da saúde (Zinsstag *et al.*, 2023).

Além da prevenção de doenças, a abordagem *One Health* também está associada à promoção do desenvolvimento sustentável, à preservação da biodiversidade e ao fortalecimento das políticas públicas de vigilância e governança em saúde. A integração entre diferentes setores e áreas do conhecimento possibilita respostas mais eficientes diante de problemas complexos que envolvem fatores biológicos, sociais, econômicos e ambientais (Zhou *et al.*, 2024).

Nesse contexto, torna-se relevante compreender como as interfaces entre saúde humana, animal e ambiental podem contribuir para a construção de sociedades mais resilientes e sustentáveis. Apesar do crescimento das discussões científicas sobre a temática, ainda existem desafios relacionados à implementação prática da Saúde Única, especialmente no que se refere à articulação entre instituições, formulação de políticas integradas e fortalecimento das ações preventivas (Faijue *et al.*, 2024).

A realização deste estudo justifica-se pela crescente necessidade de ampliar discussões científicas sobre práticas sustentáveis e integradas em saúde, considerando que os impactos ambientais e sanitários afetam diretamente a qualidade de vida das populações. Ademais, a abordagem *One Health* apresenta potencial para fortalecer ações preventivas, sistemas de vigilância e políticas públicas capazes de minimizar riscos epidemiológicos e ambientais (Hayman *et al.*, 2023).

Sob essa perspectiva, defendem que a Saúde Única representa uma mudança de paradigma na compreensão da saúde global, ao propor uma visão ampliada e integrada das relações entre seres vivos e meio ambiente (Antó, 2024). Além disso, a integração entre Saúde Planetária, EcoHealth e Saúde Única amplia a compreensão sobre os impactos ambientais na saúde coletiva, fortalecendo estratégias voltadas à sustentabilidade e ao bem-estar global (Talukder *et al.*, 2024). Nesse sentido, a expansão do conceito *One*

*Health* demonstra a necessidade de ações interdisciplinares permanentes para enfrentar os desafios sanitários e ambientais contemporâneos (Mumford *et al.*, 2022).

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar as interfaces entre saúde humana, animal e ambiental no contexto da sustentabilidade global a partir da abordagem *One Health*. Especificamente, busca-se compreender os fundamentos conceituais da Saúde Única, discutir os impactos das interações entre ambiente, seres humanos e animais na saúde coletiva e identificar desafios e possibilidades para a implementação de estratégias integradas de promoção da saúde.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, realizada entre os meses de abril e maio de 2026, com o objetivo de analisar as interfaces entre saúde humana, animal e ambiental no contexto da sustentabilidade global, a partir da abordagem *One Health* (Saúde Única). A pesquisa buscou compreender como a integração entre diferentes áreas do conhecimento contribui para a promoção da saúde coletiva, prevenção de doenças e fortalecimento de práticas sustentáveis em nível global.

O percurso metodológico foi desenvolvido com base nos pressupostos metodológicos de Gil (2019), contemplando as etapas de definição do problema de pesquisa, delimitação dos objetivos, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca e seleção dos estudos, leitura analítica do material, organização das informações e síntese crítica dos resultados.

A questão norteadora da revisão foi definida da seguinte forma: como as interações entre saúde humana, animal e ambiental contribuem para a promoção da sustentabilidade global e para o fortalecimento das estratégias de Saúde Única?

A busca dos estudos foi realizada entre os meses de abril e maio de 2026 nas bases de dados Periódicos da CAPES, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), ScienceDirect, SpringerLink, Wiley Online Library e PubMed, além de periódicos científicos nacionais e internacionais.

Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores e termos livres relacionados à temática, tais como: (*One Health*), (Saúde Única), (saúde global), (saúde ambiental), (zoonoses), (sustentabilidade), (saúde planetária), (*EcoHealth*), (vigilância em saúde), (governança em saúde) e (doenças emergentes), combinados por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem as relações entre saúde humana, animal e ambiental no contexto da sustentabilidade global e da abordagem *One Health*. Como critérios de exclusão, consideraram-se estudos duplicados, resumos simples, revisões narrativas,

editoriais, dissertações, teses e publicações que não respondiam diretamente à questão norteadora da pesquisa.

A busca inicial identificou 312 estudos. Após a aplicação do recorte temporal e verificação da disponibilidade do texto completo, 74 estudos foram excluídos por indisponibilidade ou inadequação aos critérios de inclusão. Em seguida, 46 estudos duplicados foram removidos, restando 192 estudos para análise dos títulos e resumos. Nessa etapa, 129 estudos foram excluídos por não apresentarem relação direta com a temática proposta, resultando em 63 estudos elegíveis para leitura na íntegra.

Após a leitura completa e aplicação dos critérios de elegibilidade, 46 estudos foram excluídos por não abordarem de forma consistente as interfaces entre saúde humana, animal e ambiental, ou por apresentarem limitações metodológicas relevantes. Dessa forma, 17 artigos científicos foram selecionados para compor a amostra final desta revisão integrativa.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2011), contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material, categorização temática e interpretação dos resultados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dezessete estudos selecionados identificaram que a abordagem *One Health* (Saúde Única) vem sendo consolidada como estratégia fundamental para enfrentamento dos desafios sanitários, ambientais e sociais contemporâneos. A síntese dos principais estudos incluídos nesta revisão encontra-se apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Síntese dos estudos selecionados

<b>Autor/Ano</b>	<b>Objetivo do estudo</b>	<b>Principais resultados</b>
Antó (2024)	Discutir a relação entre saúde humana e saúde planetária	Evidenciou que os processos de degradação ambiental, mudanças climáticas e perda da biodiversidade exercem impactos diretos sobre os indicadores de saúde coletiva, contribuindo para ampliação das desigualdades sociais, insegurança alimentar, vulnerabilidades sanitárias e agravamento de doenças relacionadas ao ambiente.
Bertoni (2021)	Relacionar sustentabilidade, saúde humana e saúde animal	Demonstrou que a sustentabilidade global depende da integração equilibrada entre saúde humana, saúde animal e preservação ambiental, ressaltando que práticas sustentáveis favorecem simultaneamente o bem-estar coletivo, a segurança sanitária e a conservação dos ecossistemas.

ONE HEALTH (SAÚDE ÚNICA): INTERFACES ENTRE SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AMBIENTAL NO CONTEXTO DA SUSTENTABILIDADE GLOBAL

Brown <i>et al.</i> (2024)	Analisar tendências e expansão do conceito <i>One Health</i>	Identificaram crescimento significativo das produções científicas relacionadas à Saúde Única, evidenciando que a abordagem vem sendo consolidada como estratégia essencial para enfrentamento de doenças emergentes, crises ambientais e desafios globais em saúde pública.
Cataldo <i>et al.</i> (2023)	Discutir questões de gênero na abordagem <i>One Health</i>	Ressaltaram que desigualdades de gênero e vulnerabilidades socioeconômicas influenciam diretamente os impactos das crises sanitárias e ambientais, tornando indispensável a formulação de políticas inclusivas e intersetoriais voltadas à proteção das populações mais vulneráveis.
Danasekaran (2024)	Apresentar a Saúde Única como estratégia global em saúde	Evidenciou que os agravos em saúde pública possuem determinantes multifatoriais relacionados a aspectos ambientais, econômicos, sociais e biológicos, reforçando a necessidade de abordagens integradas para prevenção e controle de doenças.
Dar <i>et al.</i> (2026)	Relacionar sustentabilidade e Saúde Única	Propuseram um modelo conceitual integrado entre sustentabilidade e Saúde Única, destacando que ações interdisciplinares fortalecem a resiliência dos sistemas de saúde, reduzem vulnerabilidades globais e favorecem estratégias preventivas de longo prazo.
Edward <i>et al.</i> (2024)	Discutir aplicações práticas da Saúde Única	Evidenciaram que a integração entre saúde humana, animal e ambiental favorece respostas mais eficazes diante de zoonoses, contribuindo para fortalecimento da vigilância epidemiológica, promoção da saúde coletiva e prevenção de crises sanitárias globais.
Faijue <i>et al.</i> (2024)	Analisar mecanismos de governança em Saúde Única	Identificaram fragilidades institucionais relacionadas à ausência de articulação entre setores governamentais, limitações operacionais e dificuldades na implementação de estruturas integradas de governança voltadas à Saúde Única.
Hayman <i>et al.</i> (2023)	Avaliar sistemas de vigilância integrados	Demonstraram que sistemas integrados de vigilância possibilitam identificação precoce de ameaças epidemiológicas, ampliação da capacidade preventiva e fortalecimento das respostas rápidas frente a surtos infecciosos e zoonóticos.
Milazzo <i>et al.</i> (2025)	Investigar a implementação da Saúde Única	Evidenciaram que a implementação prática da abordagem ocorre de forma desigual entre os países, sendo limitada por insuficiência de investimentos, fragilidade das políticas públicas, escassez de capacitação profissional e barreiras institucionais.
Mumford <i>et al.</i> (2022)	Discutir evolução e expansão da Saúde Única	Defenderam que a expansão da Saúde Única representa uma necessidade urgente diante das

		transformações ambientais contemporâneas, destacando que práticas interdisciplinares fortalecem sistemas de saúde mais resilientes e sustentáveis.
Pitt e Gunn (2024)	Apresentar fundamentos conceituais da Saúde Única	Destacaram que mudanças climáticas, urbanização desordenada, degradação ambiental e aumento das interações entre humanos e animais ampliam riscos epidemiológicos, exigindo estratégias integradas para proteção da saúde global.
Redford <i>et al.</i> (2022)	Relacionar saúde humana e preservação ambiental	Evidenciaram que a conservação dos ecossistemas constitui estratégia indispensável para manutenção da saúde humana, prevenção de desequilíbrios ecológicos e redução da circulação de agentes infecciosos emergentes.
Talukder <i>et al.</i> (2024)	Comparar One Health, EcoHealth e Saúde Planetária	Identificaram convergências conceituais entre as abordagens ao reconhecerem que saúde humana, animal e ambiental são dimensões interdependentes, exigindo estratégias integradas voltadas à sustentabilidade e ao equilíbrio ecológico.
Weatherly <i>et al.</i> (2023)	Investigar impactos ambientais sobre saúde mental	Demonstraram que degradação ambiental, eventos climáticos extremos e perda da biodiversidade estão associados ao sofrimento psicológico, insegurança social e agravamento de transtornos mentais nas populações expostas.
Zhou <i>et al.</i> (2024)	Discutir teoria e ética da governança em Saúde Única	Ressaltaram que a efetividade da Saúde Única depende de cooperação interinstitucional contínua, compartilhamento de dados, fortalecimento das redes de vigilância e incorporação de princípios éticos nas decisões em saúde global.
Zinsstag <i>et al.</i> (2023)	Avaliar evidências sobre Saúde Única e segurança global	Demonstraram que desequilíbrios ambientais, intensificação das atividades humanas e alterações nos ecossistemas favorecem o surgimento de zoonoses e aumentam o risco de emergências sanitárias de alcance global.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

### 3.1 SAÚDE ÚNICA E A INTEGRAÇÃO ENTRE SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AMBIENTAL

A abordagem *One Health* parte do entendimento de que a saúde humana não pode ser analisada de forma isolada dos animais e do meio ambiente. Esse modelo propõe uma atuação integrada entre diferentes áreas do conhecimento para enfrentar problemas sanitários que possuem múltiplas causas e consequências. Conforme discutido por Pitt e Gunn (2024), a intensificação das mudanças climáticas, da urbanização desordenada e da degradação ambiental ampliou a necessidade de estratégias mais abrangentes para proteção da saúde coletiva.

As evidências científicas demonstram que desequilíbrios ambientais favorecem o surgimento e a disseminação de doenças infecciosas, especialmente zoonoses. Zinsstag *et al.* (2023) destacam que epidemias recentes evidenciaram como os impactos ambientais e a interação inadequada entre humanos e animais podem gerar crises globais de saúde pública. Dessa forma, compreender essas relações tornou-se essencial para prevenir novos surtos epidemiológicos e fortalecer a segurança sanitária mundial.

Além do controle de doenças, a Saúde Única também contribui para o fortalecimento da sustentabilidade global. Bertoni (2021) afirma que a preservação ambiental, o bem-estar animal e a saúde humana devem ser tratados como dimensões complementares de um mesmo processo. Essa compreensão amplia o papel das políticas públicas, que deixam de atuar apenas no tratamento de doenças e passam a incluir ações preventivas relacionadas à conservação ambiental e à qualidade de vida das populações.

Nessa perspectiva, Antó (2024) ressalta que a saúde do planeta influencia diretamente os indicadores de saúde humana. Problemas como poluição, insegurança hídrica e perda da biodiversidade afetam não apenas os ecossistemas, mas também aumentam desigualdades sociais e vulnerabilidades sanitárias. Assim, a sustentabilidade ambiental passa a ser compreendida como um elemento indispensável para promoção da saúde coletiva.

Talukder *et al.* (2024) reforçam que os conceitos de Saúde Planetária, *EcoHealth* e *One Health* possuem objetivos convergentes ao defenderem relações mais equilibradas entre sociedade e meio ambiente. Embora apresentem abordagens distintas, essas perspectivas compartilham a preocupação com os impactos ambientais sobre a saúde humana e defendem estratégias integradas para enfrentamento das crises ecológicas e sanitárias contemporâneas.

Brown *et al.* (2024) acrescentam que a expansão do conceito One Health ocorreu principalmente devido ao aumento dos desafios globais relacionados às mudanças ambientais e às doenças emergentes. Segundo os autores, o crescimento das pesquisas na área demonstra que a integração entre setores tornou-se uma necessidade prática e não apenas uma proposta teórica. Isso evidencia que problemas complexos exigem respostas igualmente integradas e interdisciplinares.

### 3.2 VIGILÂNCIA EM SAÚDE, PREVENÇÃO DE ZOOSE E SUSTENTABILIDADE

A vigilância integrada representa um dos principais pilares da abordagem *One Health*. A prevenção de doenças zoonóticas depende da articulação entre monitoramento ambiental, saúde animal e saúde humana, permitindo respostas mais rápidas e eficientes diante de ameaças epidemiológicas. Hayman *et al.* (2023) explicam que sistemas de vigilância compartilhados favorecem a identificação precoce de riscos e fortalecem a capacidade de contenção de surtos infecciosos.

A pandemia da COVID-19 reforçou a importância dessas estratégias preventivas. Edward *et al.* (2024) discutem que o avanço das zoonoses está diretamente associado à intensificação do contato humano

com ambientes naturais degradados e espécies silvestres. Nesse cenário, medidas preventivas passam a ser mais eficazes do que ações centradas exclusivamente no tratamento das doenças após sua disseminação.

Danasekaran (2024) destaca que a Saúde Única oferece uma abordagem mais ampla para enfrentamento dos problemas globais de saúde ao integrar fatores biológicos, ambientais e sociais. Essa visão possibilita compreender que muitos agravos não possuem origem exclusivamente clínica, estando relacionados também às condições ambientais, econômicas e estruturais das populações.

A sustentabilidade ambiental também exerce influência direta sobre a prevenção de doenças e a manutenção da saúde coletiva. Redford *et al.* (2022) argumentam que a preservação dos ecossistemas deve ser entendida como estratégia fundamental para proteção da vida humana. A destruição ambiental favorece desequilíbrios ecológicos capazes de aumentar a circulação de patógenos e comprometer recursos essenciais para sobrevivência das populações.

Outro aspecto relevante envolve os impactos ambientais e sociais sobre a saúde mental. Weatherly *et al.* (2023) identificaram que alterações nos ecossistemas, perda da biodiversidade e eventos ambientais extremos podem provocar sofrimento psicológico, insegurança social e agravamento de transtornos mentais. Isso demonstra que os efeitos das crises ambientais ultrapassam as doenças infecciosas, atingindo também o bem-estar emocional e social das populações.

Cataldo *et al.* (2023) acrescentam que as ações em Saúde Única precisam considerar desigualdades sociais e questões de gênero para que as estratégias preventivas sejam mais eficazes. Populações vulneráveis tendem a sofrer impactos mais intensos diante de crises ambientais e sanitárias, evidenciando a necessidade de políticas inclusivas e intersetoriais.

### 3.3 GOVERNANÇA, DESAFIOS INSTITUCIONAIS E IMPLEMENTAÇÃO DA SAÚDE ÚNICA

A implementação da abordagem *One Health* ainda enfrenta desafios relacionados à governança e à articulação institucional. Faijue *et al.* (2024) observam que muitos países apresentam dificuldades na construção de estruturas integradas capazes de unir setores da saúde humana, veterinária e ambiental. A ausência de coordenação entre instituições limita a efetividade das ações preventivas e compromete respostas rápidas diante de emergências sanitárias.

Os desafios também envolvem questões éticas, políticas e operacionais. Zhou *et al.* (2024) explicam que a governança em Saúde Única exige cooperação contínua entre diferentes áreas do conhecimento, além de investimentos em planejamento, compartilhamento de dados e fortalecimento das redes de vigilância. Sem integração institucional, as estratégias acabam sendo fragmentadas e menos eficientes.

Milazzo *et al.* (2025) destacam que a implementação prática da Saúde Única ainda ocorre de maneira desigual em diferentes regiões do mundo. Embora exista reconhecimento científico sobre a

importância do modelo, persistem dificuldades relacionadas ao financiamento, capacitação profissional e desenvolvimento de políticas públicas integradas. Isso demonstra que a consolidação da abordagem depende tanto de avanços científicos quanto de apoio governamental e institucional.

Dar *et al.* (2026) defendem que sustentabilidade e Saúde Única devem ser compreendidas de forma conjunta, pois ambas possuem objetivos voltados à preservação da vida e à redução de vulnerabilidades globais. Os autores argumentam que o fortalecimento de ações integradas pode contribuir para sistemas de saúde mais resilientes e preparados para enfrentar crises futuras.

Mumford *et al.* (2022) afirmam que a expansão da abordagem One Health representa uma necessidade urgente diante das transformações ambientais e sociais atuais. Segundo os autores, o fortalecimento de práticas interdisciplinares favorece respostas mais amplas e sustentáveis para problemas que afetam simultaneamente seres humanos, animais e ecossistemas

#### 4 CONCLUSÃO

Evidencia-se, que a abordagem *One Health* (Saúde Única) representa uma estratégia fundamental para enfrentamento dos desafios sanitários, ambientais e sociais contemporâneos. A análise da literatura evidenciou que a saúde humana, animal e ambiental possui relação de interdependência, demonstrando que os impactos causados aos ecossistemas repercutem diretamente na qualidade de vida das populações e na ocorrência de agravos à saúde coletiva. Dessa forma, tornou-se evidente que a promoção da saúde global depende da adoção de práticas integradas, sustentáveis e interdisciplinares.

Os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados ao possibilitar a compreensão dos fundamentos conceituais da Saúde Única, bem como a discussão das interações entre seres humanos, animais e meio ambiente no contexto da sustentabilidade global. Os estudos analisados demonstraram que fatores como mudanças climáticas, degradação ambiental, urbanização desordenada e perda da biodiversidade favorecem o surgimento de zoonoses, aumentam os riscos epidemiológicos e ampliam as vulnerabilidades sociais e sanitárias. Além disso, verificou-se que a preservação ambiental constitui elemento indispensável para manutenção da saúde coletiva e prevenção de crises sanitárias globais.

Destacou-se a relevância da vigilância integrada em saúde como ferramenta estratégica para identificação precoce de ameaças epidemiológicas e fortalecimento das ações preventivas. A integração entre saúde humana, veterinária e ambiental mostrou-se essencial para contenção de surtos infecciosos e redução dos impactos das doenças emergentes.

Os resultados também evidenciaram importantes desafios relacionados à implementação prática da Saúde Única. A fragmentação institucional, as limitações de financiamento, a insuficiência de capacitação profissional e as dificuldades de articulação intersetorial ainda representam obstáculos para consolidação de estratégias integradas em diferentes países e sistemas de saúde. Nesse contexto, verificou-se que o

fortalecimento da governança, do compartilhamento de dados e das redes de vigilância constitui medida essencial para ampliação da efetividade das ações em Saúde Única.

Além disso, observou-se que a integração entre os conceitos de Saúde Planetária, EcoHealth e One Health amplia a compreensão acerca das consequências das ações humanas sobre os ecossistemas e sobre a saúde das populações. Essa perspectiva reforça a necessidade de desenvolvimento de políticas sustentáveis voltadas à preservação ambiental, redução das desigualdades sociais e promoção do equilíbrio entre sociedade e natureza.

Por fim, sugere-se a realização de pesquisas futuras voltadas à avaliação da efetividade das políticas públicas fundamentadas na abordagem *One Health*, especialmente em países em desenvolvimento e regiões socialmente vulneráveis. Estudos que investiguem os impactos das estratégias intersetoriais na prevenção de zoonoses, na vigilância epidemiológica e na promoção da sustentabilidade ambiental poderão contribuir para o aprimoramento das ações em saúde global. Dessa maneira, a ampliação do conhecimento científico sobre Saúde Única poderá favorecer respostas mais eficientes diante das crises sanitárias e ambientais contemporâneas.

## REFERÊNCIAS

- ANTÓ, J. M. Human health and the health of Planet Earth go together. *Journal of Internal Medicine*, v. 295, n. 5, p. 695–706, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1111/joim.13774>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/joim.13774>. Acesso em: 6 abr. 2026. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERTONI, G. Human, Animal and Planet Health for Complete Sustainability. *Animals*, v. 11, n. 5, p. 1301, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ani11051301>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-2615/11/5/1301>. Acesso em: 6 abr. 2026.
- BROWN, H. L. *et al.* One health: a structured review and commentary on trends and themes. **Springer Nature, One Health Outlook**, v. 6, art. 17, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s42522-024-00111-x>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s42522-024-00111-x>. Acesso em: 6 abr. 2026.
- CATALDO, C. *et al.* One Health challenges and actions: Integration of gender considerations to reduce risks at the human-animal-environmental interface. **One Health**, v. 16, p. 100530, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.onehlt.2023.100530>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352771423000502?via%3Dihub>. Acesso em: 6 abr. 2026.
- DANASEKARAN, R. One Health: A Holistic Approach to Tackling Global Health Issues. *Indian Journal of Community Medicine*, **Indian Journal of Community Medicine**, v. 49, n. 2, p. 260–263, 2024. DOI: [https://doi.org/10.4103/ijcm.ijcm\\_521\\_23](https://doi.org/10.4103/ijcm.ijcm_521_23). Disponível em: <https://journals.lww.com/ijcm/toc/2024/49020>. Acesso em: 6 abr. 2026.

DAR, O. A. *et al.* One health–sustainability intersections: an umbrella systematic review with a new integrated definition of sustainability and a meta-conceptual framework. **Springer Nature, One Health Outlook**, v. 8, art. 2, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1186/s42522-025-00187-z>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s42522-025-00187-z>. Acesso em: 6 abr. 2026.

EDWARD, M. *et al.* One Health in Action: A Holistic Approach to Global Well-Being. **Addiction Research and Behavioural Therapies**, v. 3, n. 1, p. 1–4, 2024. DOI: <https://doi.org/10.59657/2837-8032.brs.24.014>. Disponível em: <https://bioesscientia.com/article/one-health-in-action–a-holistic-approach-to-global-well-being>. Acesso em: 6 abr. 2026.

FAIJUE, D. D. *et al.* Constructing a One Health governance architecture: a systematic review and analysis of governance mechanisms for One Health. Oxford Academic, **European Journal of Public Health**, v. 34, n. 6, p. 1086–1094, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckae124>. Disponível em: <https://academic.oup.com/eurpub/article/34/6/1086/7746133>. Acesso em: 6 abr. 2026.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HAYMAN, D. T. S. *et al.* Developing One Health surveillance systems. **One Health**, v. 17, p. 100617, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.onehlt.2023.100617>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352771423001374?via%3Dihub>. Acesso em: 6 abr. 2026.

MILAZZO, A. *et al.* One Health implementation: A systematic scoping review using the Quadripartite One Health Joint Plan of Action. **One Health**, v. 20, p. 101008, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.onehlt.2025.101008>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352771425000448?via%3Dihub>

MUMFORD, E. L. *et al.* Evolution and expansion of the One Health approach to promote sustainable and resilient health and well-being: A call to action. **Frontiers in Public Health**, v. 10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.1056459>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2022.1056459/full>. Acesso em: 6 abr. 2026.

PITT, S. J.; GUNN, A. The One Health Concept. **British Journal of Biomedical Science**, v. 81, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/bjbs.2024.12366>. Disponível em: <https://www.frontierspartnerships.org/journals/british-journal-of-biomedical-science/articles/10.3389/bjbs.2024.12366/full>. Acesso em: 6 abr. 2026.

REDFORD, K. H. *et al.* Healthy planet healthy people. **Conservation Letters**, v. 15, n. 3, e12864, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/conl.12864>. Disponível em: <https://conbio.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/conl.12864>. Acesso em: 6 abr. 2026.

TALUKDER, B. *et al.* Exploring the nexus: Comparing and aligning Planetary Health, **One Health**, and **EcoHealth**. **Global Transitions**, v. 6, p. 66–75, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.glt.2023.12.002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2589791823000397?via%3Dihub>. Acesso em: 6 abr. 2026.

WEATHERLY, C. *et al.* The mental health impacts of human-ecosystem-animal relationships: A systematic scoping review of Eco-, Planetary, and One Health approaches. **One Health**, v. 17, p. 100621, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.onehlt.2023.100621>. Disponível em:

Naiara Cristina de Souza Garajau | Cinthya Carlene Souza Ferreira Quaresma | Cristina Honório da Silva | Diego Barroso Muniz | Fabiana Loyde Wakai Jorge Pinho | Josefa Cláudia Gomes Figueiredo | Lia Andrea Barbato Tafarel | Luciana Aparecida Cosme Soares Carrilho | Paulo Sérgio Alves de Paiva | Sandra de Souza Silva

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352771423001416?via%3Dihub>. Acesso em: 6 abr. 2026.

ZHOU, Y. *et al.* One Health governance: theory, practice and ethics. **Science in One Health**, v. 3, p. 100089, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.soh.2024.100089>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2949704324000283?via%3Dihub>. Acesso em: 6 abr. 2026.

ZINSSTAG, J. *et al.* Advancing One human–animal–environment Health for global health security: what does the evidence say? **The Lancet**, v. 401, n. 10376, p. 591–604, 2023. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(22\)01595-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)01595-1). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(22\)01595-1/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(22)01595-1/abstract). Acesso em: 6 abr. 2026.